

Por que esperar pelo sexo?

Uma análise das mentiras que nós enfrentamos.

Por Alice Fryling

<http://www.leaderu.com/common/whywaitfor.html>

Traduzido por Vitor Grando

<http://despertaibereanos.blogspot.com>

Diagramação

<http://www.belezaimpericivel.com>

*“Honrado seja, entre todos, o matrimônio e o leito sem mácula;
pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará.”
(Hebreus 13.4)*



A **História** nos ensina que as pessoas acreditam no que elas querem ouvir. Mentiras podem soar muito verdadeiras quando as pessoas estão famintas por verdade. Até mesmo sociedades inteiras se deleitam em mentiras. A *inquisição* foi baseada na mentira de que algumas pessoas poderiam forçar outras a mudar suas crenças religiosas. Colonizadores Americanos acreditavam na mentira de que uma raça tinha o direito de possuir, comprar e vender pessoas de outras raças. Mais recentemente, centenas de milhares de pessoas acreditaram na mentira de Hitler de que a raça Judaica deveria ser erradicada. Muitos de nós mal pode imaginar como alguém pode ter crido nessas mentiras. Mas ainda assim nós engolimos outras mentiras o tempo todo.

Nossa sociedade está faminta por intimidade. E muitas das mentiras que acreditamos na nossa cultura têm a ver com nossa fome por relacionamento. Nós queremos aceitação, relacionamentos amorosos e intimidade profunda, e ainda acreditamos na mentira de que o sexo vai satisfazer nossa fome. É verdade que somos seres profundamente sexuais, mas é hora de examinar algumas das mentiras em que nos deleitamos: a mentira de que o sexo pré-matrimonial é um dos nossos direitos inalienáveis; a mentira de que o intercurso sexual é o caminho para intimidade; e a mentira de que a abstinência pré-matrimonial é, no mínimo, obsoleta e repressiva na pior das hipóteses. Isso é tudo mentira.

Compramos essas mentiras por que somos pessoas famintas. Nós somos pessoas que necessitam de amor, de toque e compreensão num mundo de laços familiares destituídos e disfunção epidêmica. Nossos desejos certamente não são novos, são tão antigos quanto a humanidade. A diferença é que no mundo hoje as pessoas estão tentando satisfazer essas necessidades das formas mais estranhas possíveis: através de máquinas (TV's, CD players e computadores), através de esportes, posses materiais, instituições e sexo. Especialmente através do sexo. “Experimente pelo menos uma vez e você será satisfeito.” “Procure variedade e você não vai se entediar.” “Uma vida sem sexo é uma vida sem afeto.” A experiência sexual se tornou um direito pessoal, uma necessidade que precisa ser satisfeita e uma norma que precisa ser aceita.

A tragédia de tudo isso é que as pessoas estão morrendo de inanição emocional, e estão procurando pelos alimentos errados. E quero identificar sete mentiras que nossa sociedade criou sobre o sexo. A verdade é que o sexo fora do casamento não é tudo isso que parece ser. Não há “*pote de ouro*” no final do arco-íris.

Mentira #1: Sexo cria intimidade.

Sexo é uma expressão de intimidade, não um meio para se conquistar intimidade. A verdadeira intimidade frui da comunhão verbal e emocional. Verdadeira intimidade é construída sobre um compromisso de honestidade, amor e liberdade. Verdadeira intimidade não é primariamente a relação sexual. Intimidade, na verdade, não têm quase nada a ver com os órgãos sexuais. Uma prostituta expõe seu corpo para muitos, mas isso certamente não gera intimidade.

Intercurso sexual pré-matrimonial, na verdade, pode esconder falta de intimidade. Donald Joy escreve que iniciar a prática sexual prematuramente causa um curto-circuito no processo de criação de vínculos emocionais. Ele cita um estudo com 100.000 mulheres que liga a experiência sexual precoce com insatisfação nos seus casamentos atuais, infelicidade com o nível de intimidade sexual e um predomínio de baixa auto-estima (Christianity Today, Outubro 3, 1986)

Mentira #2: Começar a relação sexual cedo no relacionamento ajuda no processo de conhecimento mútuo e a se tornarem melhores parceiros mais tarde.

Intercurso sexual e intensa exploração física cedo no relacionamento não reflete o sexo na sua melhor forma. Claro que há prazer sexual para aqueles que iniciam a experiência sexual pré-matrimonial. Mas eles estão perdendo o melhor caminho para a felicidade matrimonial. Sexo é uma arte que é mais bem aprendida se desenvolvida dentro da segurança do casamento. Eu me encontrei, uma vez, com uma estudante cuja frustração com suas relações sexuais a motivou a vencer a vergonha e me perguntar na cara dura: “O sexo dentro do casamento é tão ruim quanto fora do casamento?” Ela chegara ao fim do arco-íris, procurando pelo “pote de ouro”, e encontrou apenas decepção.

Quando a intimidade física irrestrita domina o relacionamento, outras partes do relacionamento sofrem. Em casamentos saudáveis, o sexo não é principal mas é colocado ao lado dos aspectos intelectual, emocional e prático da vida. Cônjuges passam menos tempo na cama do que conversando, resolvendo problemas, e em comunhão emocional. A mentira de que o sexo pré-matrimonial nos prepara para o casamento nega o fato de que a felicidade sexual se desenvolve somente através de anos de relacionamento íntimo. O ápice do prazer sexual, dizem os psicólogos, geralmente vêm após dez a vinte anos após o casamento.

O bom sexo começa na mente. Depende do conhecimento íntimo de seu parceiro. A Bíblia usa a palavra “conhecer” para descrever o intercuro sexual: “Adão conheceu sua esposa Eva e ela concebeu...” (Gênesis 4:1). Essa escolha de palavras eleva a sexualidade humana de mero sexo animal onde a disponibilidade é o principal requisito para uma completa e íntima expressão de amor e compromisso.

Mentira #3: Sexo casual sem compromisso é divertido e libertador.

Aqueles que decidem por relacionamentos sexuais rápidos estão se decidindo por um sexo que não satisfaz. O jornalista George Leonard observa que “recreação sexual casual é dificilmente um deleite – nem mesmo um farto sanduíche. É dieta de *fast-food* servida em marmitas. Os deleites da vida estão disponíveis apenas para aqueles que estão desejosos e dispostos a encarar a vida num nível pessoal profundo, entregando tudo, sem esperar nada em troca.” (citado por Joyce Hugget em *Dating, Sex & Friendship*, InterVarsity Press, p.82.) Para a mulher, particularmente, o sexo pode revelar medos escondidos e falta de confiança. O bom sexo – que pode ser um agente de cura ao longo do tempo – requer confiança, confiança que é desenvolvida melhor no contexto de um compromisso irrevogável de casamento.

Mentira #4: Se você não expressar sua sexualidade livremente, você deve ser recalado, doente ou afetado.

Esse é uma mentira que pode ser muito intimidante, mas o fato é que sexo precoce é nocivo para a saúde emocional, física e cultural. A edição de Fevereiro de 1991 do *Journal of Pediatrics* relata que pesquisadores da Universidade de Indiana descobriram que adolescentes sexualmente ativos são mais propensos ao abuso de álcool e drogas ilícitas, e são mais propensos a terem problemas na escola. Eles

relataram que meninas sexualmente ativas eram mais propensas à depressão, baixa auto-estima, solidão e tentativas de suicídio.

Sexo pré-matrimonial pode ser nocivo para a saúde emocional do seu futuro casamento. Deixa um parâmetro de comparações, suspeitas e desconfiança. “Eu sou tão atraente (ou sexualmente atraente) como sua(eu) última(o) parceira(o)?” “Se ela não esperou por mim antes de nos casarmos, porque eu acreditaria que ela se guarda apenas pra mim agora?” “Se alguém melhor se aproximar, será que serei abandonado?”

Sexo pré-matrimonial é nocivo também para sua saúde física. Doenças sexualmente transmissíveis têm recebido bastante atenção da mídia nos últimos anos. Tempo igual não têm sido dado a opinião de vários especialistas médicos de que a abstinência extra-conjugal é, sem dúvidas, a melhor maneira de evitar essas doenças.

Promiscuidade sexual é, também, nociva para a saúde de nossa civilização. Um estudo com mais de oitenta sociedades das mais primitivas e antigas até as mais modernas revelou “uma invariável correlação entre o nível de restrições sexuais e o nível de progresso social. Culturas mais permissivas sexualmente apresentaram menor energia cultural, criatividade, desenvolvimento intelectual e individual, e uma ascensão cultural mais lenta...” (Reo Christenson, Christianity Today, Fevereiro 19, 1982). Por que, então, nós – como indivíduos e sociedade – trocamos nossa energia, criatividade, e desenvolvimento intelectual pelo prazer sexual momentâneo? Porque nós temos crido numa mentira.

Mentira #5: Sexo é liberdade.

Sexo pré-matrimonial é dificilmente uma expressão de liberdade. Jovens que se tornam sexualmente ativos em resposta à pressão de ter que ser sofisticado e independente na verdade se tornam vítimas da opinião pública. Ninguém está realmente livre se esta pessoa se envolve em qualquer atividade para impressionar a maioria.

Mentira #6: Certamente Deus compreende que esse é o século 21!

Como pode estar errado aquilo que a sociedade diz que é normal? As Escrituras são claras ao mostrar a relação sexual extraconjugal como pecado. Mesmo se não tivéssemos nenhuma outra evidência, a Palavra de Deus deixa claro que o sexo fora do casamento não é apenas ruim para nós mesmos, mas é também errado. No sétimo mandamento aos Israelitas, Deus disse “Não adulterarás” (Êxodo 20:14). Jesus foi ainda mais inclusivo ao descrever o mal que jaz dentro de nossos corações, incluindo a “imoralidade sexual” (Marcos 7:21). Paulo exortou os Coríntios a “se absterem da imoralidade sexual” (veja 1 Coríntios 6:18-19), e aos Efésios ele disse que entre eles não deveria haver sequer “menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza ou de cobiça pois essas coisas não são próprias aos santos.” (Efésios 5:3). O autor da carta aos Hebreus escreveu, “Honrado seja, entre todos, o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará.” (Hebreus 13.4)

Eu não creio que Deus nos deu essas regras por ser um estraga prazeres. Mas muito pelo contrário, porque Deus nos criou e porque ele nos ama mais do que podemos imaginar, ele nos revela como ter a melhor e mais satisfatória vida sexual: dentro do casamento. Aí que o sexo é divertido! Abstinência pré-

matrimonial e fidelidade matrimonial não é uma negação dos meus direitos ou meus prazeres. É escolher experimentar o sexo no contexto mais saudável e feliz possível.

Mentira #7: Por que esperar? Como você pode saber com certeza que esperar é melhor? Talvez não valha a pena esperar. Talvez seja melhor experimentar as oportunidades que você surgirem.

Obediência aos mandamentos de Deus inclui confiar que ele sabe o que é melhor para nós – mesmo quando nós não entendemos totalmente seus motivos. As escolhas que nós fazemos no nosso comportamento sexual requerem fé em verdades que podemos não entender. Deus exigiu que os Israelitas obedecessem a dezenas de leis, muitas das quais eram boas para a saúde do povo mesmo eles não sabendo o por quê. Veja um exemplo de Levítico 15:2, 9-10 “Esta, pois, será a sua imundícia, por causa do seu fluxo; se a sua carne vasa o seu fluxo ou se a sua carne estanca o seu fluxo, esta é a sua imundícia... também toda a sela, em que cavalgar o que tem o fluxo, será imunda, e qualquer que tocar em alguma coisa que esteve debaixo dele, será imundo até à tarde; e aquele que a levar, lavará as suas roupas, e se banhará em água, e será imundo até à tarde”. Milhares de anos atrás, ninguém havia ouvido falar de germes e micro-organismos que transmitiam doenças. Se algum jovem tivesse reclamado da injustiça de Deus ao não deixá-lo montar o mesmo cavalo que o seu amigo que teve o fluxo, teria ele entendido se Deus tivesse explicado as doenças venéreas para ele em detalhes científicos? Não é provável. Da mesma forma, existem razões espirituais, emocionais, físicas e psicológicas para Deus ter limitado o intercuro sexual ao casamento. Alguns das razões estão além do nosso entendimento. Nós simplesmente devemos crer que Deus sabe o que é melhor para nós.

Quando vivemos dentro dos limites de Deus, nós vivemos pela fé num Deus amoroso. Pureza sexual é uma expressão de nossa confiança na bondade de Deus, uma indicação da nossa confiança em Jesus. “Vós sereis meus amigos” - disse Jesus - “ se fizerdes o que eu vos mando” (João 15.14). “Fé é a certeza das coisas que se não vêem, e a convicção de fatos que se esperam” (Hebreus 11.1). Viver pela fé significa aplicar essa definição de fé a situação vivida. Nós exercitamos fé e obediência, não por causa do que sabemos, mas por causa da pessoa que nós amamos, o próprio Jesus. Mas podemos aprender através de pessoas que já fizeram suas escolhas. Eu perguntei à minha amiga Liz, uma psicoterapeuta, “Com qual frequência você vê pacientes que gostariam de não ter explorado sua sexualidade tão antes do casamento?” “Ah, frequentemente,” ela disse. Então eu perguntei, “E com que frequência você vê pacientes que gostariam de ter ido além na intimidade sexual antes do casamento?” Seus olhos se abriram, e ela olhou pra mim surpresa e enfaticamente, “Nunca!” Essa é uma das grandes questões de fé na vida.

Se você decidir esperar, isso exigirá de você uma grande coragem e muita força. Se você decidir não esperar, você nunca saberá o que perdeu. Você não pode seguir pelos dois caminhos. Ninguém pode provar que a abstinência pré-matrimonial funciona. Eu acredito que as evidências médicas, psicológicas, e sociológicas apóiam a posição de que o sexo fora do casamento não é bom para nós. Mas em última instância, é uma questão de fé. Para homens e mulheres cristãos no final do século vinte, as escolhas que fazemos em relação ao nosso comportamento sexual podem ser uma das principais formas de Deus nos desafiar a crer. Nos ateveremos a ser diferentes? Nos ateveremos a confiar na veracidade da Palavra de Deus mesmo quando esta contradiz a maioria das mentiras ao nosso redor? Eu acredito que Deus está nos desafiando a ter esse tipo radical de fé.